

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538F. GOMES PEREIRA
Director e EditorJ. LUIZ FERNANDES
Secr. da RedacçãoASSINATURA:
Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª " " " " " " . . . 1\$25
3.ª " " " " " " . . . \$75
Permanentes, contrato especialComp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

AS CORUJAS

Durante as horas fumegantes da revolução originada pela desordem constante em que vivemos e pelos desvarios dos detentores do Poder que teimam, reincidindo no erro, em levar tudo ao arripio da opinião sensata da grande maioria do paiz, onde ha anos se desgobernara a vara larga os legitimos interesses do Povo, tiro-teando-o por vezes, para lhe impôr a *lei da força*, sem respeito algum pela força da Lei, que deveria considerar-se como um dogma, durante essas horas de revolta, diziamos, notava-se por aí que todas as corujas se haviam recolhido aos campanarios e cupulas silenciosas dos mosteiros para deixarem passar a tormenta, aparecendo depois envernizadas pelo azeite dos lampadarios erguidos á custa de mil sacrificios, transformados em pavões de cauda rica engrinaldada com os louros de um triunfo que é tambem uma traição.

E ha quem afirme que, de revoltas, só aceita e comprehende as de principios e ideias. Efectivamente é essa a maneira mais cómoda de agir, quando se é detentor dos selos do Estado.

Nós tambem sômos acerrimos defensôres da Lei e dos principios e no nosso caminho apenas temos encontrado o criterio doentio daqueles que pensam uma coisa quando são opposição e fazem outra quando governam, justificando a todos os instantes a doutrina de Frei Tomaz.

Se não fôra isso, certamente, não surgiriam de vez em quando essas manifestações de revolta, como a de ha dias, sedenta de Lei e de Justiça, lutando pela Verdade e pela Ordem, á frente da qual se encontravam homens da maior honorabilidade, citando-se outros que devem ter espantado a *corujeira* da nossa terra, sempre disposta a servir-se dos lampadarios do mando e urdir nas sombras tenebrosas da noite a teia infernal, impeditiva do vôo largo e produtivo das outras aves, que trabalham á luz do dia e em pleno sol, e são a verdadeira alma da Patria.

E depois de toda essa miséria sinistra de lama e vergonha que originou, traido, mortes e feridos entre irmãos, ainda ha creaturas, com ares conselheiraes que se julgam *avis raras* e que, afinal, não passam de autenticas e fatidicas corujas.

SOCIEDADE

O TEMPO

Longas horas... longos minutos...

Como a vida se torna ás vezes penosa e triste! Comparando a alegria de ontem com o sofrimento de hoje, comparando a esperança que vive no nosso coração enquanto somos novos e o cansaço que nos prostra quando começamos a envelhecer; comparando toda a luz das nossas manhãs felizes, com os crepusculos nebulosos das tardes de angustia e de febre quando uma saudade nos magôa, nós podemos realmente dizer que são interminaveis os minutos...

Mas para que compararmos o que se passa com tudo quanto se passou? Para que falarmos no dia de ontem quando não podemos bem imaginar se o dia de amanhã será melhor? Para que antever desgostos, desilusões e tristezas se as que verdadeiramente

existem bastam para nos torturarem o pensamento?

Não; ninguém tem o direito de se julgar vencido; ninguém deve acariciar as suas penas por muito reaes que estas sejam.

Lutemos pois na conquista d'uma felicidade cuja visão basta muitas vezes para nos fazer achar deliciosa cada hora que passa e interessante cada minuto que foge!

Fizeram anos: em 30, o sr. José Pinto de Almeida; em 2, a sr.ª D. Francisca Ferreira Pinto Marques, esposa do sr. Augusto Pinto Marques.

Fazem anos: em 5, Mademoiselle Aurora Ferreira da Costa, filha do sr. José Ferreira da Costa; o menino José Maria, filho do sr. Francisco Resende; a sr.ª D. Maria Lopes Antunes, esposa do sr. Manoel Antonio Antunes.

—Com sua esposa e inte-

ressante filhinha, partiu ha dias para Lisboa, o nosso presadissimo amigo snr. Arthur Costa Cruz.

—Com sua esposa regressou de Italia, o snr. Alfredo Brandão.

Necrologia

D. Manoela Marcos

No dia 24 do mez findo, faleceu nesta praia onde era muito estimada pelas suas qualidades de coração, a sr.ª D. Manoela Marcos, mãe do nosso presado amigo e estimado comerciante snr. Fernando Velloso Marcos. O funeral da desditosa senhora que deixa em todos quantos a conheciam uma justa saudade, realisou-se no dia immediato ao do seu falecimento, tendo o cadáver sido sepultado no cemitério paroquial.

A família enlutada e em especial a seu filho, envia «O Reformador» sentidas condolencias.

D. Maria da Conceição Lima

Com a sorridente idade de 16 anos finou-se há dias esta querida filha do nosso respeitavel amigo snr. Eugenio Lima, dignissimo director da Companhia de Seguros «Indemnizadora» no Porto.

Poucos meses haviam passado depois que a parca implacável lhe roubara uma outra filha; e como se uma só dôr, que só um pai amantissimo sabe avaliar, não fosse bastante para experimentar uma alma sacrificada ao grande amor dos seus, uma dôr igual, maior ainda, por incidir sôbre uma ferida ainda em aberto, vem lançar êste indito e exemplar chefe de familia num luto de desespero.

Este jornal que durante largo periodo fez votos por um milagre da sciencia ou da Providencia que salvasse a inditosa senhora, associa-se de todo o coração á homenagem tributada por todos os devotados amigos do nosso presado assinante nesse transe cruel e sente-se participante da sua desventura, pedindo a Deus todo o conforto para a sua alma atribulada.

Farmacia Rezende

Segundo o regulamento do descanço semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

A PROPAGANDA DE ESPINHO

A reunião que ha dias se efectuou no teatro Aliança, a convite da Associação Comercial e Industrial de Espinho, aflurram bastantes pessoas interessadas, e, por certo o maior numero até agora constatado, em casos semelhantes. Todavia, esse numero, não se deve considerar o suficiente, atentando bem nas circunstancias que determinaram esta reunião.

A muitos proprietarios, comerciantes e industriaes, se lhes impunha o dever de terem comparecido, a fim de facilmente formarem um juizo perfeito daquilo que se passou, servindo-lhes de orientação para definirem a sua attitude.

Um ano ha, mais ou menos, que nas colunas de «O Reformador» se iniciou a propaganda de Espinho, fazendo-se sentir a toda a gente que já era tempo de acordar. Algumas reuniões se prepararam naséda Associação Comercial com assistencias pouco numerosas. No entanto entre os poucos presentes, verificaram-se grandes vontades, e através de grandes dificuldades, alguns resultados se colheram, dando-se execução ás obras do Balneario, e com este melhoramento, Espinho recebeu um grande numero de veraneantes que já formavam ideia de se dirigirem a outras praias.

Mais longe não pôde ir a ideia do «Reformador», e motivos que bastante devem pesar em quem se interessa pelo futuro desta terra, provocaram a indisposição dos seus organisa-dores. Homens com vontade de ferro, e animados por impulsos nobres e generosos, aptos a produzir a reacção quando as circunstancias o exijam, não faltam em Espinho. Mas chegado que seja o momento de agir, e fazer-se ouvir a sua voz, aparecem creaturas sempre com disposição para o ridiculo, indoles infiltradas na maior das maledicencias, e por vezes espiritos pobres e ignorantes, consomem-se em reprovar tudo que seja insensível á sua vida material, e para eles vae a nossa piedade. Ha outros de certa cultura, esquecendo em varias conjunturas que a sua condição social os deveria distanciar do conceito comum estes fingem ignorar a boa intuição e a ultima essencia das coisas.

Assim, não faltaram durante o periodo mais intenso desta propaganda, os abundantes adjectivos, para classificar de facioso este movimento, inspirado nos mais altos interesses de Espinho. Por mais elevado que seja o pensamento de quem que apresente uma ideia, esboce um plano de realizações praticas viaveis e de aproveitamento, não passam sem a competente martelada, pela qual fica inutilisada para sempre a vontade que ousou mover-se. Entendem que estes processos são os mais preferidos? E' natural que muitas pessoas achem isto engraçado. Mas ai de nós, se não nos revestirmos de energia para impedir que erros destes se não continuem a cometer! Diz-se que a flecha envenenada da politica é a perturbação de tudo isto. Mas haverá decerto politica assim demolidora nesta terra que submerge todas as energias de que tanto carecemos para reagir?

Se assim é, porque não se afasta de nós essa nefasta politiquice que tantas miserias e tanta depressão moral tem causado? Ha então politica verdadeiramente profissional nesta terra? A nós que não somos politicos, que nos importa esse ambiente? Poderá o maior numero da população estar á mercê dos seus caprichos? Que defendam o seu ideal, é justo, e choquem-se mutuamente se isso lhes aprouver, mas que durante a luta não se lembrem de envolver os que precisam de se entregar ao trabalho com ardôr e vontade, afim de produzir alguma coisa que justifique o seu amor, uns pela terra onde nasceram, outros porque o destino para aqui os encaminhou, e onde aspiram a constituir o futuro, sendo triste constatar que é este ultimo numero afinal na sua maior parte que possuem a feliz compreensão de que só pelo desenvolvimento de Espinho, podem advir os seus interesses. E' por isso que ainda ha muita gente que se agita e não esmorece facilmente.

Alguem disse ha dias: abatam-se bandeiras, mas que elas se abatam sem sofisma, pondo de parte todo o personalismo, para dar logar a uma grande união de forças e entendimentos, que se coadunem com as necessidades mais instantes e urgentes. Unifiquem-se os seus esforços e as suas vontades, quando a defeza dos interesses de Espinho assim o reclamem, e tirante estes momentos, voltem á primeira forma, que a nós ser-nos-ha indifferente.

A par disto precisam os dirigentes de Espinho mudar de processos, desenvolvendo a acção no sentido de começar desde já a construir fortes alicerces, sobre os quaes devia ser edificado o futuro desta terra. Alega-se que não ha receita para se pensar a serio nas coisas? Apliquem-se os meios necessarios ainda que para isso haja necessidade de fazer certos sacrificios, mas que de ambas as partes dirigentes e dirigidos, haja o melhor

O Lacerda deu o n.º 99

entendimento, vindo a discutir-se qualquer assumpto que só encerre elevação e entusiasmo nos fins que é preciso atingir, para daqui resultar uma perfeita união de vistas, constituindo, assim uma grande força da qual podem conseguir-se benefícios, resultados para todos.

Mas infelizmente, nem só estes factores, são a causa dos factos conhecidos. Sobre os dirigentes recaem sempre os nossos desabafos, porque o nosso modo de vêr compreende que eles nunca devem errar, comtudo muitas vezes outros mais perniciosos concorrem para este quadro de indolencia e tristeza—admirado por todos aqueles que visitam Espinho. Um deles e de grande ponto de referencia cabe a certos proprietarios que elevam as suas rendas ao principio da época a uma importancia que assombra, para dias depois, oferecerem alviças a quem tome o encargo de as alugar pela metade e ainda menos, resolução extemporanea, pois succede que as pessoas habituadas a vir a Espinho, já muitas das quaes só lhe dão a preferencia pela comodidade que lhes oferece o meio de transportes, aborrecem-se com tudo e voltam-nos as costas dizendo-nos adeus para sempre, pedindo consigo aos altos céus, que nos mostrem com clareza o reflexo destes desatinos.

Ha necessidade de falar claro a muita gente que nem sequer se lembra que procedendo assim, é implicitamente abrangida pelo mal que provocou. Muitos outros factos havia necessidade de a eles se fazer referencia, e pontos que deviam ser incluídos no movimento que acaba de se produzir, mas o caso está entregue em boas mãos. O Sr. Benjamin Dias é um homem digno desta terra. Todo cheio de vontade, e á frente da iniciativa que lhe impuzeram, tendo a auxilia-lo o seu espirito lucido, activo e empreendedor, muito ha a esperar das suas aptidões.

Despertaremos emfim deste sono que de hora para hora é cada vez mais contagioso? O tempo será encarregado de o revelar, e até lá que tudo seja por nós.

Suponho e é mesmo certo que estas minhas considerações são despídas e mesmo muito pobres de estilo propria para colunas de jornaes, e que por isso não prenderão a atenção de ninguem, nem tão pouco calarão fundo no espirito daqueles que deveriam ponderar mais e bastante nos destinos desta terra. Contudo, atrevo-me a substituir a intelligencia pela intuição, e certo de que a critica não me poupará nem deixarão de me aplicar os competentes adjectivos, para esses apenas me limitarei a dizer-lhe que ficarão tão enganados nos seus juisos como enganados andamos todos nós com as apparencias da vida de Espinho, onde só reina a ilusão filha do nosso apagado entendimento.

De resto, circumstancias ha em que convem ouvir até os parvos.

José Luiz Teixeira..

vencedor, um conquistador, um navegador, um guerreiro até, e vel-o-hemos imediatamente vibrar de entusiasmo, pondo a sua alma bem portugueza, nas almas dos que á Patria deram o seu sangue e a sua vida.

Segredem-lhe que ha fome, que ha miseria, e que os desamparados bradam afflictivamente misericordia.

E vel-o-hemos ainda repartir o pão da sua meza, contribuir para valer á desgraça, tantas vezes com o pouco e muito pouco da sua propria casa. Sofre, e limita-se a esperar sempre agarrado á mesma fé sempre embalado pela mesma crença, e é sempre sempre a perdoar. O que povo verdadeiramente é, e não o que por ahi finge de povo...

Quando das luctas travadas se procuram reconhecer os sacrificados, já-mais se deixou de encontrar, vencida pela força ou pelos acasos da vida, a gente do povo, essa parte que não tem culpas, e que é simples como a verdade. E' ella que paga todas as violencias dos arrebatados e que, certamente, despreza todas as ambições!...

E' para ti, bom povo, para os teus sacrificios e para as tuas dôres que vae uma grande admiração e um infinito respeito!...

A. C.

STICK TAI PAS

Para a Barba

O MEU DOMINGO

Os acontecimentos de 18 de Abril

Vai-se levantando um pouco a ponta do veu sobre essa jornada à Rotunda. Libertos os jornais da espada da censura vermelha, já pudemos apreciar um pouco o que tanto interessou, e continúa a faser vibrar a opinião pública portuguesa. Escrevo sem paixão sobre os acontecimentos, embora eles me interessassem, como interessaram á grande massa da nação. Mas não se anda longe daquele «vox populi, vox Dei» que poucas vezes marca pela infabilidade.

Logo após o fracasso, correu de boca em boca a palavra negra de—traição.

E eis que um jornal de Lisboa, hoje suspenso pela auctoridade militar, em vista da grande copia de provas apresentadas á vista do publico, vem demonstrar que a alma de Portugal não se enganou, trasendo a lume uma parte da documentação referente á derrota dos revolucionarios. Uma revolução é sempre uma coisa má, pelas consequencias que acarreta. Mas se temos de condenar Raul Esteves, Filomeno da Camara e Sinel de Cordes, pelo acto que praticaram, temos de concordar, *ipso facto*, que não ha códigos em Portugal em numero suficiente, para condenarem todo o paiz.

Quem são os revolucionarios de 18 de Abril? Limita-se o seu numero apenas aos que sentem a ferros o rigor maximo do *ai! dos vencidos*? Não; e a carta de Botelho Moniz, que declara estarem comprometidos certos vultos marcantes o que poderá demonstrar explicitamente, segundo diz talvez mais dia menos dia, venha fazer luz sobre as trevas dos espiritos. Como atacaram pois esses senhores, aqueles a quem, como afirmam tiuham dado a sua palavra? Misterio! Aguardemos o que ha de vir.

Cunha Leal, num discurso violento, proferido após a sua liberdade, na Camara dos Deputados, vem dizer alto e bom som que o governo da presidencia de José Domingues dos Santos convidara o exercito pela pessoa do sr. tenente Coronel Raul Esteves a fazer uma revolução nacional, como o exigiam os altos interesses do paiz, entregando, caso contrario, o governo á malta bolchevista. Compreende a nação? Rebenta o movimento militar; e vez de lhe chamarem libertador, alcunham-no alguns, que supoem ser donos disto por um espaço sem fim, de anti-patriotico e de opressor. Em visão do que veio a lume, os presos de Elvas não são os criminosos, não! Eles foram os herois. E por isso, apesar de vencidos, não deixam de ser para a nação figuras de enorme relêvo!

Ruy de Faria

P. S.—O revisor deixou passar uma graha no Meu Domingo da semana passada saiu Revista por Reliquia.

Em favor da Praia

Todos devem estar lembrados da tentativa esboçada no passado ano no sentido de promover um conjunto de festas de atracção de banhistas.

Dêsse movimento iniciado por este semanario, no interesse exclusivo dos habitantes de Espinho, não poude levar-se a cabo um só numero do programa que se tinha em vista e apenas se logrou, mercê do esforço tenaz dum pequeno numero de individuos, pôr a funcionar o balneario, que prolongado e indisculpavel descuro conservara fechado durante anos, com desprestígio e prejuizo desta terra.

Não era uma festa de atracção mas era uma necessidade de atracção, e tanto bastou para que, sem hesitações, embora com despreendimento de dinheiros, de hipotético reembolso, se mettesse ombros e se desse efectivação a essa necessidade impositiva.

Surge agora outra iniciativa idêntica, e desta vez gerada no seio da associação mais representativa desta terra—A Associação Commercial e Industrial—e desta vez agitada por gente moça, cheia de esperanza e cheia de fé.

O «Reformador» que se julga no dever de acarinhar todos os cometimentos, cujo escopo seja o engrandecimento e bom nome de Espinho, não podia, sem trair a sua missão, deixar de se pôr ao lado e de advogar com fervor o movimento iniciado.

E fá-lo-á com tanto maior entusiasmo quanto é certo que julgava ser de urgência correr a salvar a praia.

Ao contrario dos que pensam que Espinho pode já bastar-se a si propria e viver da sua vida, «O Reformador» entende que a prala tem de manter-se e de transformar-se, em respeito á larga tradição que lhe deu fóros de rainha entre as suas congeneres do Norte e aos interesses múltiplos de centenas de individuos que só dela se alimentam.

Para tanto não basta, porém, aguardar o banhista de ventre ao sol, esperando o maná que o céu queira propiciar-nos.

Quem olhar com olhos de vêr para o que se passa em toda essa faixa bem dita onde se debruçam sobre o Oceano várias estancias de aguas, constatará que do extremo norte ao extremo sul pulsa uma ânsia de progresso e de embelezamento a que Espinho parece conservar-se estranha.

Bem sabemos que não se inventam belezas naturais e que tambem é impossivel fazer estetica do pé para a mão e que tambem é difficil dar ao burgo, nos tempos caros que decorrem, os confortos convidativos e atraentes que lhe oferecem os aglomerados civilizados da visinhança e de mais além.

Mas é triste observar que passe um ano, outro e outro sem que nada se modifique, nada se transforme e nada se crie, que chame, atraia e seduza.

Ha duas entidades de destaque, cobrando pingues receitas da praia, da praia propriamente dita, e não sabemos de medidas que se traduzissem, quer do lado da camara municipal, quer da banda da comissão do turismo, em chamariz dessa mesma praia.

Mas não vem para aqui discutir esse ponto agora.

A questão que interessa para já e iniludivelmente, como recurso de salvação, é proporcionar á praia atrações.

Os que não se deslocam só por elas e carecem duma the. rapeutica marítima, gostam de eucontrá-las, alegres, vivas, elegantes e de bom tom e ninguem vem para se curar por um lado e para morrer pelo outro da pior das mortes, a do tédio e do aborrecimento.

E' isto que se pretende evitar com a iniciativa em movimento—criar distrações.

Bem hajam os que se abalançam ao cometimento.

Vão começar a sua peregrinação de donativos.

Estamos certos de que encontrarão em toda a parte, a começar no seio da edilidade, cabeça do municipio e, por isso mesmo, entidade que não pode desinteressar-se do futuro da praia, o mais carinhoso, largo e fecundo acolhimento.

Somos de parecer, e julgamos que conosco todos os municipios, que á camara municipal incumbe, primeiro do que a ninguem, dar o exemplo da sua franca adesão, mesmo que o facto representasse na conjuntura sacrificio para o cofre municipal.

Atente ela e atentem todos que a desvalorisação da peseta, no que ela representa para Espinho, pode afastar uma colónia que, apesar de tudo, se nos tem mostrado aféta.

Para colher é preciso semear. Semeie-se, que a semente não vae cair nem em pedra nem em terreno sáfaro.

Vae cair na alma duma comissão que se propoz trabalhar em proveito da terra que ama e quer vêr próspera e feliz.

Quem não estará com ela?

Só a ignorância que não saiba prevêr, nem prevenir, nem acautelar.

«O Reformador» consubstancia-se com os seus levantados intuitos e diz-lhe com toda a sinceridade:

Nisto, como em tudo, parar é morrer. Para a frente, sempre para a frente.

E conte em tudo com o seu maior esforço.

Importante Leilão

De rico piano, autor alemão, Zimmerman, grande formato; mobilia em mogno, para quarto de dormir; diversas camas, louças, estantes, cadeiras, trem de cosinha e muitos mais objectos que fazem parte do recheio da mesma casa.

Hoje, 3 do corrente
às 14 horas
Rua 13, N.º 863

Semana a Semana

::: O POVO :::

Elle por ahi anda resignadamente com a sua bondade extrema, contemplando os resultados de certas aventuras que afinal o obrigam a padecer e a lutar em vão. Nunca o seu espirito deixou de evidenciar-se nas refrégas mais asperas; nunca a sua acção se prestou á debandada, desinteressando-se das horas dificeis que passam sobre a sua cabeça.

Nos momentos de perigo vêmol-o acorrer sem vacilações, indiferente sempre á sua pobre sorte, guiado mais ou menos por uma esperanza—a esperanza de ser prestavel—e atrahido pelo sentimento fixo d'uma generosidade que o domina.

Adoravel povo! Quem déra que o não desnortheastem e elle vivesse tranquiilamente e feliz, todo entregue ás canceiras do trabalho e á alegria do seu lar. Vive n'uma terra onde ha tanta abundancia de Sol e de flôres! E' como um paraizo!

Enquanto que lá fóra são malévolos os climas e se resgitam constantemente as furias dos tempos, nas terras de Portugal ha na luz franca do Sol, no perfume casto das flôres, uma doce visão de felicidade, essa felicidade suprema que afi-

nal de contas tão mal aproveitada é.

Chamem o povo para cantar as Glórias da Patria. Digam-lhe que existe um

Viva o Brazil!

Na passagem de mais um aniversario da descoberta das Terras de S. Cruz pelo esforço e valentia do genio portuguez, recordamos a obra gigantesca dos nobres lusiadas, e com a maior satisfacção rendemos ao Brazil, patria irmã de Portugal, as homenagens condignas do seu grande valor!

AFIRMAÇÕES...

Diz-se que alguém afirmára que um dos da minoria disséra ter sido iludido nas objeções feitas a propósito da energia do Lindoso.

Se não laboramos em erro, quer-nos parecer que o da minoria diria estar convicto de que as taes objeções não passavam de conversa fiada...

O resto não passa de mais um D. Quichote a esgrimir contra os moinhos... Ele ha tantos!

Tambem se afirmava na quarta-feira passada que certo pae da Patria partira pressuroso para Lisboa, a fim de, n'um formidavel e succulento discurso, fulminar o snr. Cunha Leal... e nós não acreditamos.

CINEMA

Salão Avenida

Até á hora de entrar na maquina o nosso jornal não conseguimos o programa das sessões de hoje, mas a avaliar pelo bom gosto que tem presidido na escolha das fitas pela Empresa do Salão Avenida, é de esperar que tenhamos grandiosos films para os espectaculos de hoje.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Não esquecer

—que foi o partido democratico que fez a primeira revolução que causou muitas victimas, unicamente para escalar o poder, o que levou á renuncia o velho e honrado republicano Dr. Manuel d'Arriaga, primeiro Presidente da Republica;

—que foi o partido democratico que criou entre os republicanos a irreductibilidade que os separa, e que mais tem dificultado a tranquilidade e progresso do regimen;

—que tem sido nos governos democraticos que os maiores escandalos se tem produzido, a ponto de hoje ser conhecido como o **partido dos escandalos**;

—que foi o partido democratico que levou Angola á situação afflictiva em que se encontra;

—que foi o partido democratico que abafou os escandalos dos Transportes Maritimos, dos Bairros Sociaes e da Exposição do Rio de Janeiro, para só falarmos nestes;

—que foi o partido democratico que apedrejou e insultou o austero cidadão e honesto republicano, sr. Dr. Antonio José d'Almeida, no Porto e em Lisboa;

—que foi o partido democratico que ultimamente atacou o comercio, a industria e a agricultura, o que é bom lembrar, principalmente áqueles que pertencem a estas classes;

—que tem sido o partido democratico que tem agravado á vida dos pobres e aumentado extraordinariamente as contribuições do Estado;

—que tem sido o partido democratico que mais tem agitado a vida nacional e que continúa a ser um elemento de desordem na sociedade portuguesa, o que todos os bons patriotas não devem esquecer;

—que tem sido o partido democratico o melhor aliado dos bolchevistas e legionarios vermelhos, e que foi o chefe do actual governo que ha dias teve uma demorada entrevista com o chefe dos comunistas; e, finalmente,

—que o partido democratico é tão bom ou tão mau, que nem o proprio chefe quer nada com ele.

(D'O «Figueirense».)

CASAS

PARA GOSTO DE PARTIGHAS

Vendem-se 3 boas casas, sendo uma n'esta praia na Avenida do Teatro, N.º 406, e duas no Porto, Passeio das Fontainhas, 34 e 42. Falar na Escola Oficial de Espinho, Rua 19

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS



O melhor cigarro brasileiro

Agradecimento

D. Manoela Marcos

O abaixo assinado filho de D. Manoela Marcos, procurou agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, assim como a todos aqueles que compareceram á missa que por sua alma foi resada no 7.º dia do seu falecimento. Mas como pode ter-se dado qualquer falta involuntaria, a todos vem por este meio protestar o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 3 de Maio de 1925.

Fernando Veloso Marcos

Agradecimento

A familia de Maria das Dôres da Silva Martins julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral e assistir á missa do 7.º dia, da saudosa extinta. Na incerteza, porém, de ter cometido qualquer falta involuntaria, vem por este meio repará-la, protestando a todos o seu muito reconhecimento.

Espinho, 28/4/1925.

Antiga Casa Funerária Lamas

— DE —

Rita Domingues da Silva & Filhos

Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

CASA

Vende-se Rua 22, N.º 312. Falar com J. Mateiro Construtora.

Agua de Mesa

GRUTA DA LOMBAJ
A mais fresca e muito leve
Rigorosamente analisada
Deposito: RUA 21, N.º 17

CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quintal.
Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

Roberto Fernandes
Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

Lêde a

4.ª pagina

LIMA DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.

Com longa pratica no Rio de Janeiro.

Rua 4, N.º 602—ESPINHO

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cozinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accesorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira

Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)

ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria a relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina.

A «Brazileirinha»

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto

R. 19, N.º 447—Espinho.

José Dias Milheiro Fernandes

E

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110—2.º—Lisbõa

Processos em todos os tribunales.

Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

Fabrica de Manteiga A «Coroa»

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação higienica em papel especial
Fabricação diaria—Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Orijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO

E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.^o
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.^o 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rédes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

por completo

Fornecimento de Madeiras

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, póços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18,—n.^o 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accesorios para os mesmos.

Rua 16 N.^o 521 a 523 — ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.^o Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso | PORTO